

Reajuste é consumido por carga de trabalho

O Sinpro calcula que professores da rede particular ganham em média R\$ 1.130,00, mas estão sob a pressão do aumento das atividades extra-classe e maior exigência de qualificação profissional

LEONARDO TREVISAN

A exigência cada vez maior de capacitação profissional do professor da rede particular de ensino pode estar anulando o aumento médio de 45% acima da inflação no salário real conquistado pela categoria. “Com as novas exigências, o docente teve de diminuir o número de aulas para investir na sua qualificação”, diz o presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro), Luis Antonio Barbagli. Para o Grupo – entidade que reúne 56 escolas particulares de São Paulo –, os salários da categoria tiveram aumento médio de 150% desde 1994.

Barbagli calcula que as novas exigências impostas aos docentes da rede privada significaram aumento da carga de trabalho da ordem de 50%, principalmente pelo crescimento das atividades extra-classe. Segundo ele, as escolas não conseguiriam manter um mínimo de qualidade sem alguma recuperação salarial.

Barbagli ressalva, contudo, que essa recuperação “não foi homogênea”.

Ao dividir os dados da contribuição sindical pelo número de postos de trabalho existentes, o Sinpro definiu uma média salarial de R\$ 1.130,00 para a categoria. Conforme os dados do órgão, enquanto as mensalidades subiram 156%, de março de 1995 a março de 1998, os salários dos professores subiram 94% no mesmo período.

Mesmo com essa recuperação, segundo Barbagli, os salários médios dos docentes permanecem abaixo dos demais profissionais com o mesmo grau de escolarização. Ciro de Figueiredo, presidente do Grupo e proprietário do Colégio Friburgo (SP), afirma que os professores da rede privada não estão ganhando “afortunadamente como pode parecer”.

Segundo ele, esses professores estão com salários “apenas mais compatíveis” com os recebidos por profissionais da área de saúde ou de

serviços, por exemplo.

Barbagli explica que salário do professor com qualificação universitária é produto das horas de aula dadas e hoje existem “grandes limites”, tanto na oferta de aulas nas escolas como na possibilidade de o profissional preencher todo o horário possível.

Ele argumenta que 20 aulas por semana significam 10 turmas, ou seja, aproximadamente 350 alunos. As escolas exigem relatórios individuais por aluno e por matéria, com correção de trabalho e de prova mensal, sem contar a preparação das aulas. Essas exigências têm custo em hora-trabalho que devem ser descontadas, em sua visão, do “porcentual de reajuste acumulado”.

Ciro de Figueiredo afirmou que os mantenedores tiveram de conceder aumento para obter qualidade, mas reconheceu ter havido primei-

ro a qualificação e, depois, os aumentos salariais: “Ninguém está mais interessado no docente tipo máquina de dar aulas.”

Para o presidente do Grupo, as exigências de qualificação têm três níveis: no primeiro,

o professor teve de descobrir seu papel de educador; no segundo, investir constantemente na atualização didática; e, no terceiro, no domínio das técnicas de avaliação.

Envelhecimento – Barbagli mostra dados do sindicato que apontam o “envelhecimento” da categoria. A idade média de 60% dos docentes está entre 40 e 45 anos.

O aviltamento salarial do magistério teria contribuído para afastar os jovens profissionais, desde a década de 1980.

O presidente do Grupo afirma que as escolas não pensam em reduzir custo na área do magistério. Figueiredo diz que, nas discussões do Grupo, os mantenedores afirmam pretender “otimizar os quadros administrativos e técnicos” das escolas, mas reduzir custos no magistério “não é cogitado”.

REDUÇÃO DE CUSTOS NO MAGISTÉRIO NÃO É COGITADA

SALÁRIOS INICIAIS DOS PROFESSORES

Rede Pública

Cargo	Situação Atual		Aumento Acumulado
	Jornada Semanal	Salário Inicial (R\$) Fev. 98	Ago1995/ Ago 1998
PI	30h	650,00	155%
PIII	30h	802,50	164%
	40h	1.070,00	217%
Diretor	40h	1.230,00	153%
Supervisor	40h	1.348,00	153%

Fonte: Secretaria da Educação de São Paulo

RANKING DE SALÁRIOS NAS ESCOLAS PARTICULARES

Não inclui descanso semanal remunerado

Agosto/98

Escolas	1ª a 4ª Séries mês	5ª a 8ª Séries Hora-aula	Ensino Médio Hora-aula	Aumento de Mar/97 a Ago/98
Albert Einstein	671,81	6,63	-	3,97%
Alfa	-	-	-	9,29%
Anglo-Brasileiro	748,39	8,00	9,78	3,50%
Ápice	612,78	7,10	12,32	22,59%
Aquarius	870,73	8,88	11,66	4,17%
Augusto Laranja	1.015,38	13,11	14,67	3,50%
B.Neve / H. Sarmento	841,41	9,03	10,80	3,55%
Bandeirantes	-	19,77	19,77	6,98%
Bem Me Quer	1.099,03	-	-	3,50%
Canadá	1.101,87	13,12	15,08	3,51%
Caravelas	1.982,29	13,40	-	3,49%
Carlitos	1.053,65	-	-	3,50%
Cassiano Ricardo	816,73	9,67	15,91	3,47%
Colégio Brasil	637,56	6,53	7,25	1,47%
Colégio do Carmo	1.052,20	11,10	12,69	3,47%
Criarte	-	-	-	7,74%
Degrau	1.072,47	13,62	-	4,02%
Drummond	675,03	10,52	10,52	3,58%
Dumont Villares	1.106,36	12,85	12,85	3,96%
Elo	-	-	-	3,50%
Elvira Brandão	1.004,67	14,34	15,02	3,54%
Equipe	-	13,65	14,77	3,50%
Escola da Vila	1.469,05	15,18	-	5,03%
Escola Viva	2.033,10	-	-	3,63%
Fernando Pessoa	1.215,32	15,18	15,18	10,07%
Friburgo	1.189,65	14,53	14,43	13,48%
Galileu	1.265,88	14,97	15,14	3,50%
Gradual	801,00	9,65	13,20	5,10%
Granja Viana	1.067,44	12,42	17,25	3,53%
Ibeji	983,10	-	-	3,50%
Ibirapuera	716,26	10,04	12,11	5,10%
Jardim das Nações	929,45	9,23	13,49	4,84%
Logos	1.473,85	17,08	17,08	3,54%
Lourenço Castanho	1.692,64	19,16	19,16	6,09%
Magno	1.224,05	14,99	16,79	3,51%
Mater Dei	1.260,00	16,50	16,50	5,51%
Mater Dei São José	850,00	11,00	11,00	8,49%
Móbile	1.456,92	14,58	-	3,52%
Monteiro Lobato	761,95	7,81	10,89	3,58%
Mopyatã	-	-	20,88	3,51%
Mundo Novo	730,00	9,32	-	4,04%
N. Srª das Graças	2.216,56	22,07	24,04	3,50%
Ofélia Fonseca	1.170,83	13,30	14,77	9,98%
OSE	836,31	8,50	10,94	4,99%
Oswald de Andrade	1.490,40	16,56	16,56	3,50%
Pacaembu	1.169,55	13,12	-	3,50%
Pioneiro	1.230,00	13,90	-	5,42%
Piramide	740,73	9,85	9,85	0,00%
Progr. Araraquara	1.108,00	11,77	13,87	3,49%
Quarup	888,00	11,39	11,39	3,52%
Santo Inácio	1.062,93	12,59	-	8,69%
Santo Ivo	973,84	11,16	11,75	4,98%
São Bernardo	631,67	8,16	10,18	6,02%
Terra Mater	874,04	10,78	-	10,00%
Vera Cruz	1.850,53	19,32	23,01	3,50%

Fonte: Grupo Associação de Escolas Particulares